


DAPP
REPORT

A SEMANA NAS REDES

 DAPP.FGV.BR

 [FGV.DAPP](https://www.facebook.com/FGV.DAPP)

 [FGVDAPP](https://twitter.com/FGVDAPP)

I. Sumário-Executivo

- Debate nas redes sociais após julgamento do ex-presidente Lula (cujas menções caíram 41%) é marcado por uma intensificação da fragmentação política e por discussão sobre possíveis “herdeiros” de votos do petista.
- Divulgação de pesquisas eleitorais motivam aumento de menções a Luciano Huck em volume semelhante ao de Alckmin, Ciro e Marina.
- Associação dos atores políticos ainda é baixa, à exceção da pauta de segurança pública, que mobiliza seguidores de Bolsonaro.
- No debate temático geral, a discussão sobre febre amarela mobiliza mais de 500 mil menções no Twitter ao longo do mês janeiro.
- A questão da morte de macacos impulsiona mais de um terço das discussões sobre febre amarela em todo o Brasil na semana.
- A classe política (ainda) passa relativamente incólume ao debate sobre febre amarela. Michel Temer é o ator mais citado, com apenas 1,6 mil postagens sobre a doença (cerca de 0,3% do total de menções).

II. O Debate sobre atores políticos

O debate político na semana seguinte ao julgamento do ex-presidente Lula foi marcado pela reacomodação dos principais atores e do engajamento gerado por eles, refletido nas redes. A natural redução nas menções a Lula é seguida por um aumento no debate sobre possíveis “herdeiros” dos seus votos. Tanto na esquerda (para além de Lula) quanto na direita (para além de Bolsonaro), o cenário é marcado, mais do que nunca, pela fragmentação e pela disputa sobre quem pode descolar dos demais.

As últimas horas foram marcadas também pela divulgação de pesquisa eleitoral que testa os diversos cenários colocados no momento. Vale destacar o aumento de menções ao apresentador Luciano Huck, que retoma níveis vistos antes do “anúncio” de sua desistência no final do ano passado, hoje similares aos do governador Geraldo Alckmin. A ex-senadora Marina Silva e Ciro Gomes, por sua vez, retomam parte do espaço no debate, na esteira da discussão acerca da situação do ex-presidente Lula.

O debate no Twitter

Com a queda no debate sobre o julgamento de Lula, o volume de postagens sobre os potenciais candidatos à Presidência retornou aos índices de dezembro, com oscilações específicas associadas não mais à conjuntura política de forma geral, mas aos movimentos político-eleitorais de cada presidenciável. Mantém-se, por exemplo, aumento no debate sobre os candidatos a “herdar” votos de Lula em outubro, como Ciro Gomes (em maior intensidade) e Marina Silva, além de Guilherme Boulos — enquanto Manuela D’Ávila apresenta o menor engajamento na esquerda.

Evolução de menções por ator político - 25.jan a 31.jan

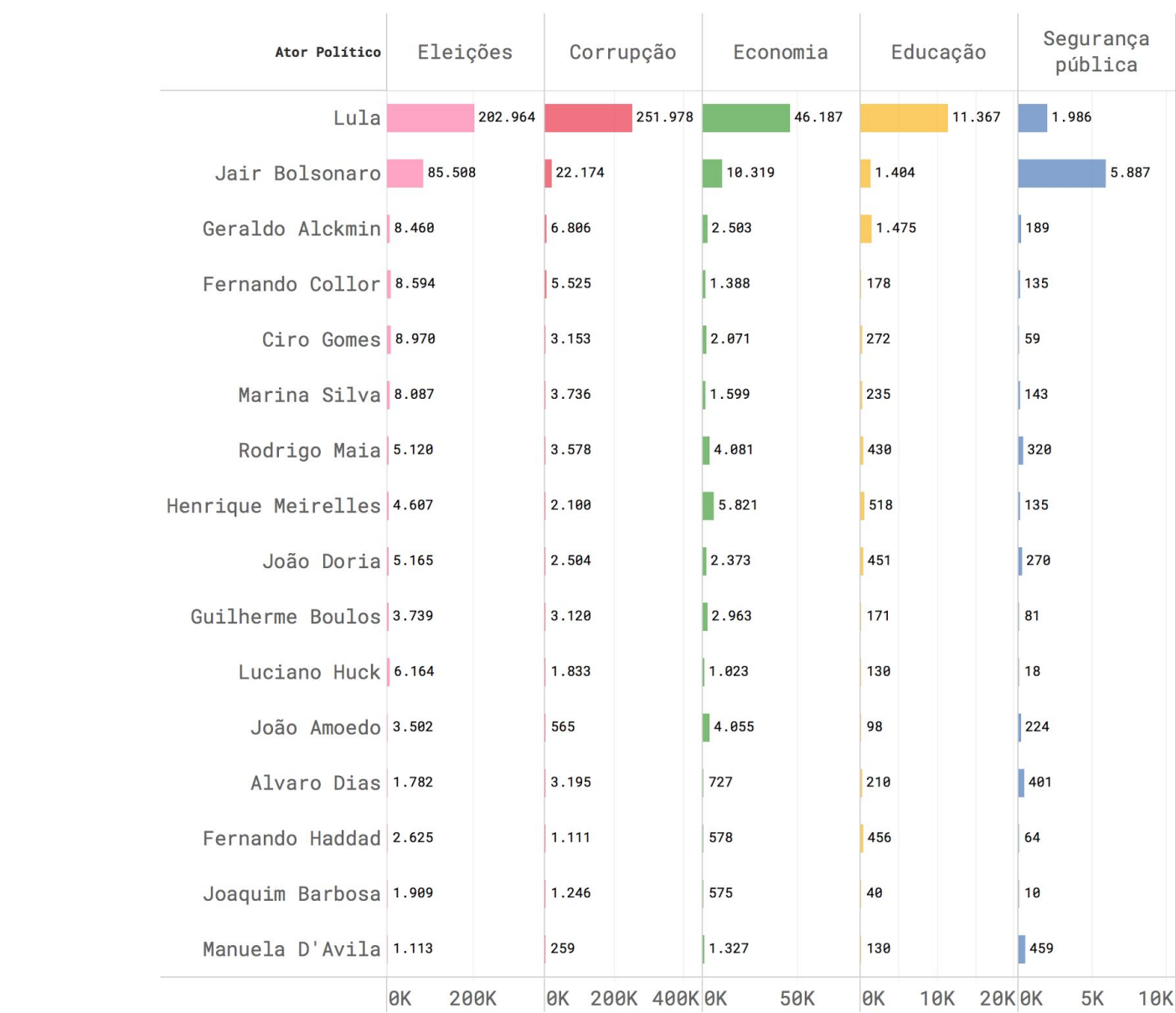


Do outro lado do espectro, chama atenção o recrudescimento do debate sobre João Amoedo, que ampliou o alcance no Twitter em relação a influenciadores e passou a receber maior volume de atenção (e críticas) dos grupos de influência alinhados a outros candidatos, em especial Jair Bolsonaro. Outro destaque é Geraldo Alckmin, ratificado como ator mais citado, abaixo de Bolsonaro e de Lula, embora a presença de Luciano Huck na última pesquisa eleitoral pôs o apresentador com volume de postagens, em 31 de janeiro, semelhante ao de Alckmin, Ciro e Marina.

Associação Temática

Da mesma forma, as associações temáticas de cada candidato com determinados assuntos retornaram às tendências anteriores ao julgamento de Lula. Bolsonaro, por exemplo, persiste como o único ator com expressivo debate sobre segurança pública, embora ainda haja razoável volume de associações ao deputado federal com a corrupção. Já Henrique Meirelles e Rodrigo Maia, persistem com engajamento discreto, ligados ao debate econômico, mas não muito às demais pautas de políticas públicas.

Temas associados aos atores políticos - 25.jan a 31.jan



Cotado como candidato e com bons números nas pesquisas, Joaquim Barbosa permanece à margem das discussões nas redes sociais, sobretudo pela ausência de grupos ou atores dedicados ao apoio do ex-ministro do STF. Por isso, boa parte das referências a Joaquim Barbosa é ligada a notícias de imprensa e opiniões de cidadãos, sem que o próprio Barbosa seja um ator de condução do debate na web. Nenhum ator político apresenta, ainda que de forma remota, potencial de crescimento para se igualar a Lula ou a Bolsonaro como protagonista nas redes – seja como porta-voz de determinadas agendas (como economia ou educação), seja como personagem associado à corrida eleitoral de outubro.

O debate no Facebook

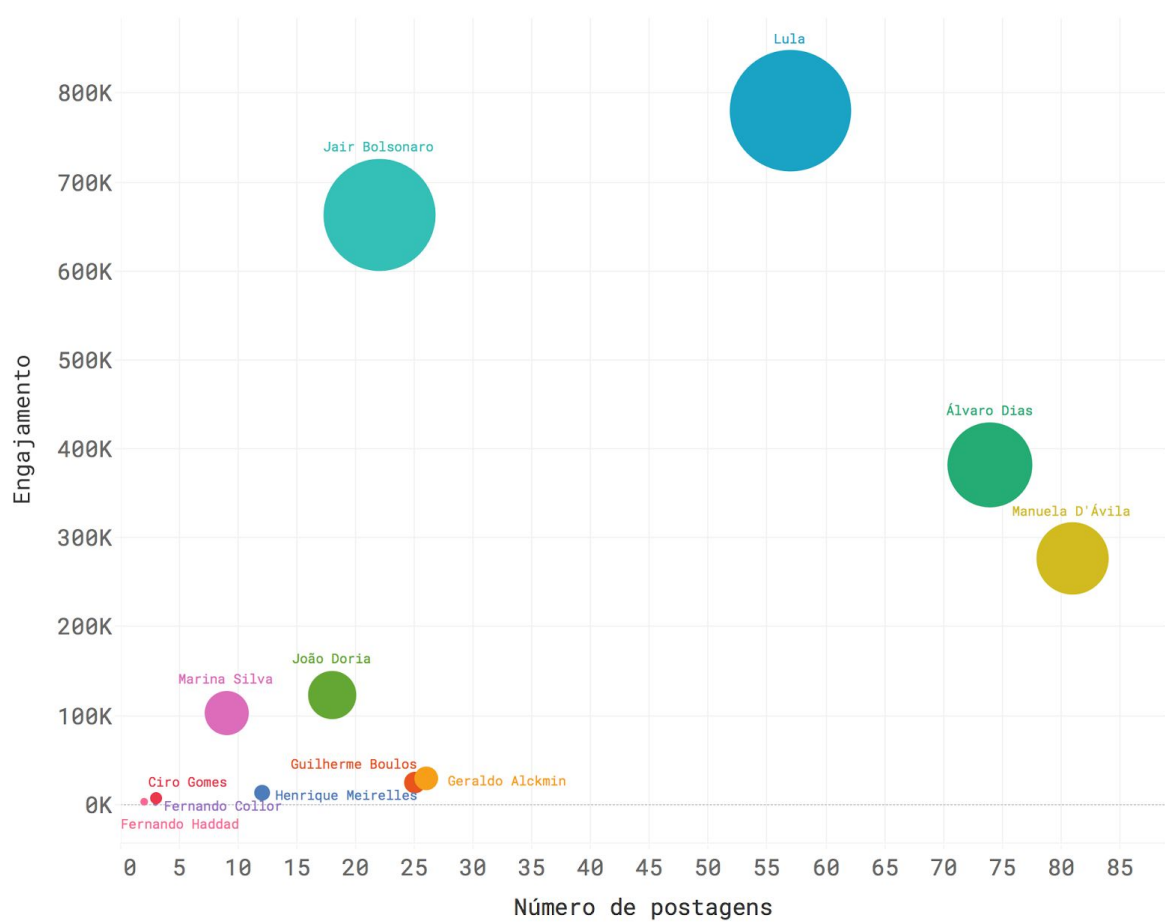
Engajamento nas páginas dos atores políticos - 25.jan a 31.jan

Ator Político							
Lula	304.456	103.917	61.545	26.090	30.897	114.866	137.946
Jair Bolsonaro	87.783	131.930	73.934	93.917	107.333	114.132	53.993
Álvaro Dias	164.183	53.777	50.209	26.875	28.492	27.426	30.365
Manuela D'Ávila	28.128	7.605	72.633	27.924	20.594	77.769	41.720
João Doria	29.922	13.155	15.474	4.979	14.760	30.380	14.632
Marina Silva		24.182	10.251	7.782	13.722	9.396	37.723
Geraldo Alckmin	3.277	4.559	2.582	7.696	5.169	3.594	2.963
Guilherme Boulos	9.710	2.188		3.460	189	2.594	6.496
Henrique Meirelles	1.099	496	618	2.361	4.807	1.788	2.217
Ciro Gomes	3.024	4.597					
Fernando Haddad						2.324	828
Fernando Collor		1.153					
	25/1/18	26/1/18	27/1/18	28/1/18	29/1/18	30/1/18	31/1/18

Se, no Twitter, Manuela D’Ávila ainda é um personagem bastante discreto do debate político e eleitoral, desde o julgamento de Lula a candidata do PCdoB obteve expressivo crescimento no engajamento com perfis via Facebook. Manuela aumentou a quantidade de publicações na página pessoal e conseguiu melhor média de interações que praticamente todos os demais adversários, com exceção de Lula, Bolsonaro e de Álvaro Dias, que obtêm sempre resultados muito bons (embora estáveis) no Facebook.

Ciro, Marina e Boulos não repetiram o mesmo desempenho, ainda com participação muito discreta no Facebook, enquanto Alckmin, apesar de mais ativo na rede social, segue sem atrair volume elevado de interações com seguidores – o prefeito João Doria, menos citado que o colega tucano no debate eleitoral pelo Twitter, ainda apresenta melhor taxa de engajamento no Facebook.

Engajamento nas páginas x número de postagens - 25.jan a 31.jan



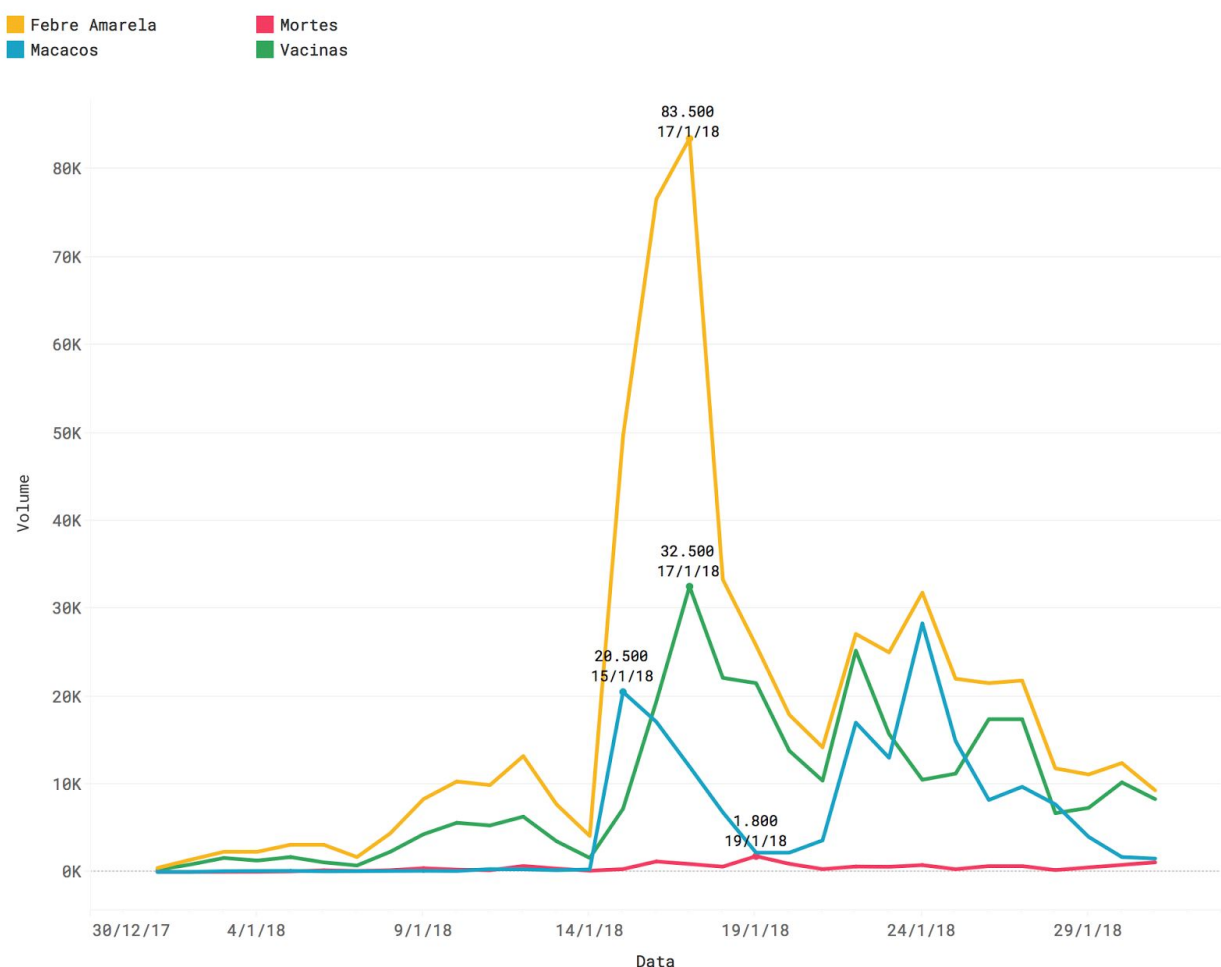
III. O debate sobre a febre amarela

No debate sobre políticas públicas nas redes sociais, o destaque das últimas semanas foi a discussão sobre a febre amarela, que despontou no Brasil sobretudo a partir da segunda semana de janeiro, acompanhando a confirmação de novos casos da doença. A FGV/DAPP identificou 567,7 mil postagens no Twitter sobre o tema em janeiro, após meses de debate oscilante, engajado principalmente por notícias e eventos esporádicos. Essa mudança no padrão de debate (entre 1º e 10 de janeiro, a média diária de menções à febre amarela foi de apenas 3,7 mil postagens/dia; desde então, passou a 25,2 mil/dia) se deve em especial a três fatores: (1) o aumento no número de casos espalhados por diferentes regiões; (2) os problemas com a imunização da população; e (3) as mortes de macacos.

A participação de macacos na dispersão dos casos de febre amarela, que tinha pouco espaço no debate até ano passado, passou a responder por cerca de 34% das menções à febre amarela a partir de 15 de janeiro, com o engajamento de grupos e atores ambientalistas e de defesa dos animais. A presença dos macacos nas postagens sobre saúde pública, inclusive, hoje é muito superior à do mosquito *aedes aegypti* – desde 15 de janeiro, houve 171 mil menções no Twitter aos símios, contra 56 mil aos insetos.

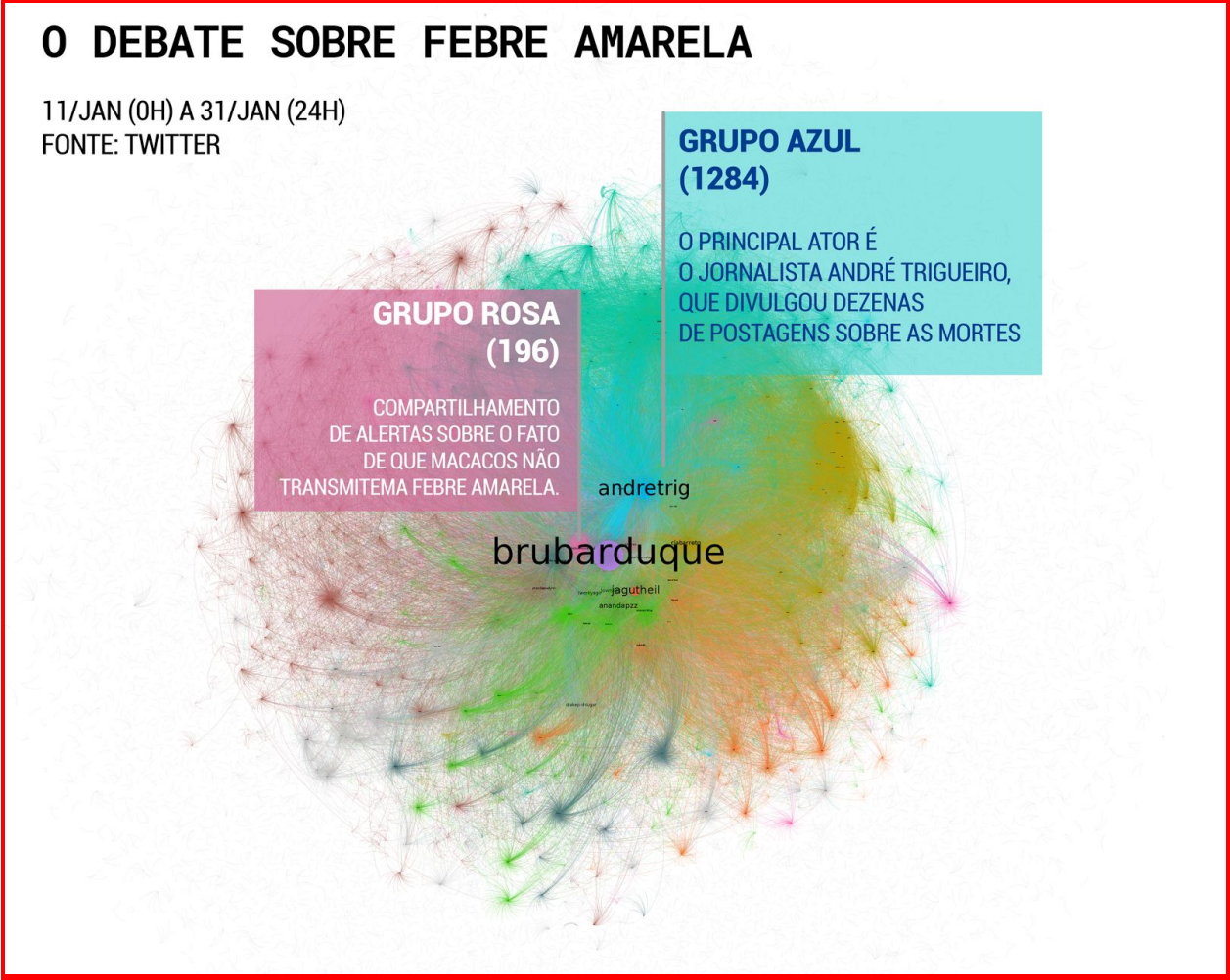
No entanto, boa parte das postagens sobre a febre amarela se concentrou entre 14 e 27 de janeiro (443 mil menções), com nova queda de discussões sobre o tema desde então. Isso se deve, sobretudo, à redução da quantidade de postagens sobre macacos, com maior concentração de debate sobre vacinação (por exemplo, com críticas à distribuição de doses fracionadas) e a divulgação de notícias sobre mortos por reação à vacina ou por causa da infecção por febre amarela.

Evolução de menções no Twitter sobre febre amarela - 1.jan a 31.jan



Vale ainda destacar que, no aquecido movimento de postagens sobre a febre amarela, por enquanto a classe política passa quase incólume: o presidente **Michel Temer** foi citado em 1,6 mil postagens ligadas ao surto da doença e **Geraldo Alckmin** 680 vezes, contra 470 menções a **João Dória**: ambos são criticados pelo avanço do problema no estado de São Paulo, mas sem expressivo volume. O principal ator de âmbito nacional citado é **Lula** (2,2 mil tuítes), mas sob cobertura irônica: perfis destacam com sarcasmo a volta da febre amarela em contiguidade ao retorno de uma eleição com o petista e com Fernando Collor, como nos anos 1980. Há ainda defensores do petista que destacam a volta da febre amarela como sintoma da falta de investimentos públicos em saúde.

Mapa de Interações



O debate sobre febre amarela não gerou muita polarização no Twitter. Isso indica que o assunto não causa muita divergência de opiniões nas redes. Dentre os principais influenciadores do grupo, destacam-se os usuários @brubarduque, @andretrig (jornalista André Trigueiro) e @jagutheil, com 46.604, 25.986 e 14.203 compartilhamentos, respectivamente.

A principal influenciadora do debate ganhou destaque por conta de apenas um tuíte, no qual ela enfatiza o fato de que os macacos não são responsáveis pela transmissão da febre amarela, e pede para que os internautas compartilhem a mensagem. O tuíte foi tão amplamente compartilhado que gerou um grupo em torno de @brubarduque, deixando-a em posição central no grafo (em rosa).

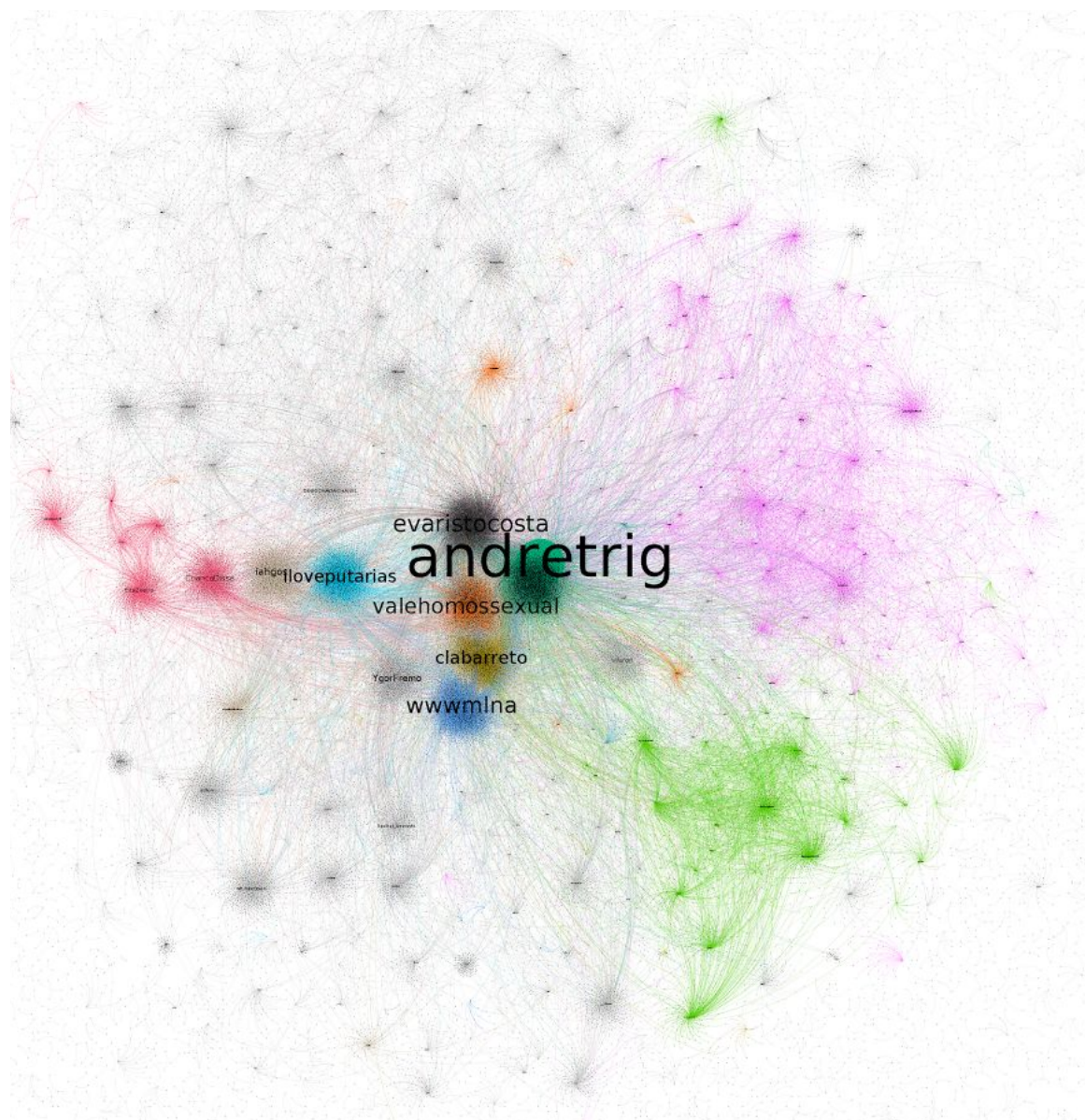
A maior parte dos principais tuítes do grafo fala sobre a covardia dos ataques dirigidos aos macacos. O perfil de @andretrig fala muito sobre o assunto, tendo alguns tuítes em defesa dos macacos na lista de mais compartilhados desde o dia 11 de janeiro. O jornalista publicou imagens sobre o ataque a macacos, compartilhou esclarecimentos sobre a falsa percepção de que os primatas transmitem a doença e se articulou com outros jornalistas com alto número de influenciadores no Twitter. Mesmo em grupos voltados a piadas e conteúdos irônicos há forte relevância das postagens de André Trigueiro sobre a morte desnecessária de macacos.

Já @jagutheil ganha destaque por conta de uma postagem que faz piada com a situação. O perfil faz uma comparação sobre a falta de vacinas para a população, dizendo que se trata de uma “Revolta da Vacina reversa”. O grupo do qual faz parte, em laranja no grafo, compartilha muitos tuítes com memes e piadas. Outro grupo que foi caracterizado pelo tom humorístico é o verde, cujo principal tuíte foi escrito por @anandapzz, no qual propõe vacinarem os próprios mosquitos. No grupo também aparece uma comparação com a Revolta da Vacina. O tuíte de @brubarduque também aparece entre os mais compartilhados no grupo.

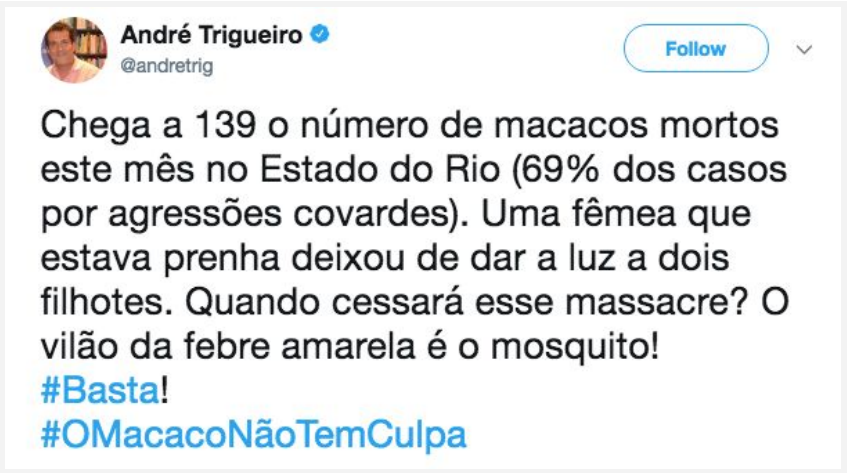


No debate durante a última semana (25 a 31 de janeiro), os principais influenciadores foram novamente @andretrig, o também jornalista @evaristocosta e @valehomossexual. Os pequenos grupos que se formaram foram puxados por influenciadores do debate, como @andretrig, que engajou cerca de 13,5% dos usuários falando sobre a doença na última semana. Vale notar que, apesar de alguns jornalistas individualmente pautarem o debate, a imprensa como um todo não aparece de forma destacada nas discussões.

Mapa de interações sobre febre amarela no Twitter - 25.jan a 31.jan



A maior parte dos tuítes na última semana critica a onda de assassinato dos macacos, que decorre do fato de parte da população enxergá-los como culpados pela transmissão da febre amarela. A principal publicação da última semana foi de Trigueiro, e critica as “agressões covardes” que têm ocorrido aos macacos, explicando que o real vilão da febre amarela é o mosquito.



O segundo tuíte mais compartilhado durante a última semana, de @evaristocosta, também fala sobre os macacos estarem sendo mortos. O terceiro maior influenciador da última semana, @valehomossexual, ganhou proeminência citando diretamente a mensagem de @andretrig. Além disso, outro tuíte que se destacou no debate foi uma crítica ao brasileiro buscar matar o macaco, apesar de ser ele quem avisa aos brasileiros que o mosquito está transmitindo a doença. Para os internautas, essa seria uma boa metáfora para explicar o Brasil.



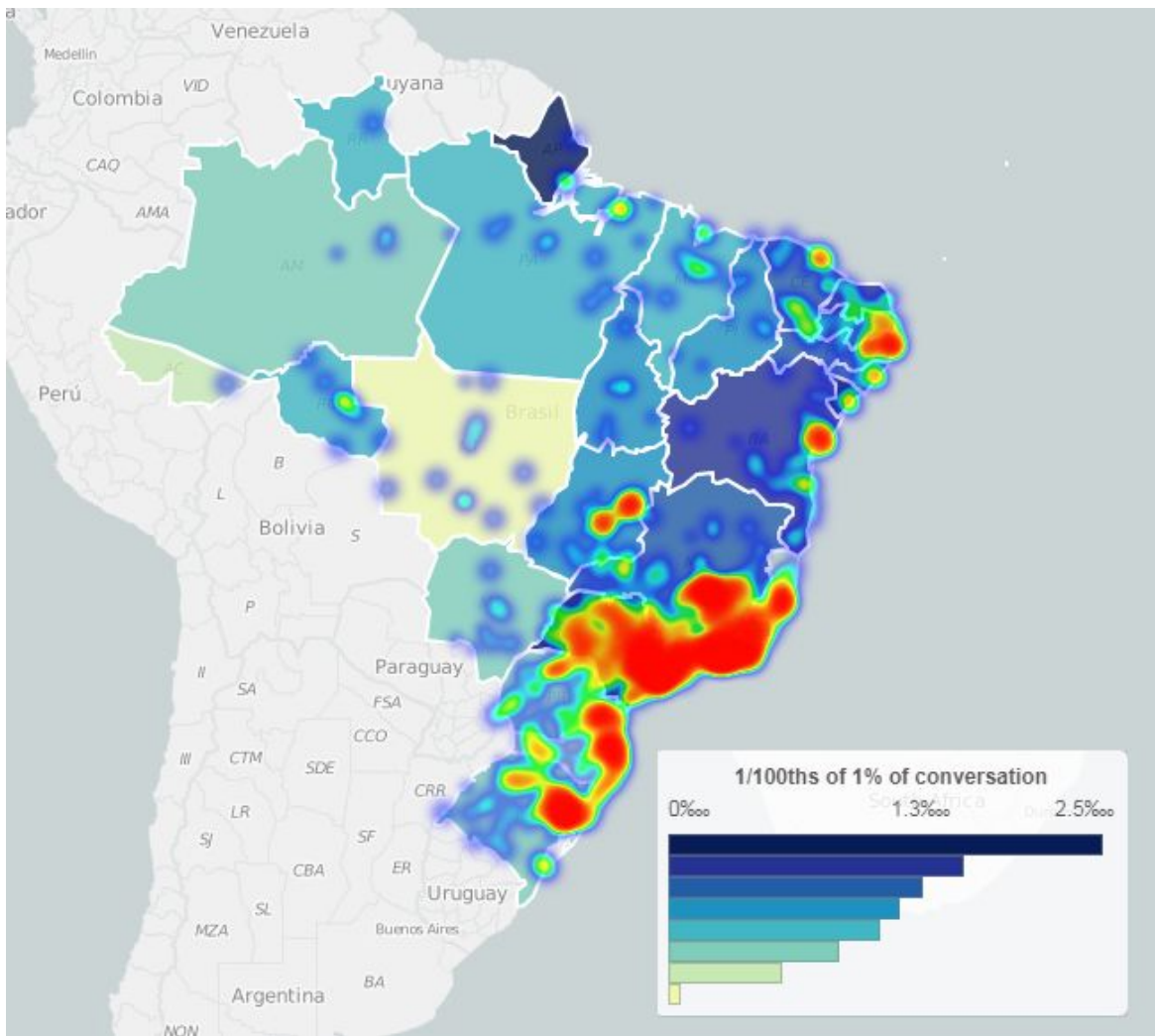
Além dos comentários sobre os macacos, também podemos encontrar muitos internautas fazendo piadas sobre a situação.



O debate regional

Com a intensificação das campanhas de vacinação (e do rápido aumento de casos), São Paulo é simultaneamente o estado do país que mais fala proporcionalmente (em relação ao volume de postagens no Twitter em cada estado, sobre qualquer assunto) sobre a febre amarela e, como de hábito, o estado que concentra o maior volume de postagens: 162 mil, com 51% delas originadas da capital. Outras cidades com grande debate sobre a febre amarela são Guarulhos, Campinas (ambas com 4%), São Bernardo do Campo (3%), São Vicente (2%) e São José dos Campos (2%).

Debate regional sobre febre amarela no Twitter - 25.jan a 31.jan



Outros dois estados do Sudeste também concentram fatia considerável do debate e estão entre as regiões com maior proporcionalidade de referências ao surto: Rio de Janeiro (149,3 mil) e Minas Gerais (42 mil). No Rio, há maior engajamento por conta de denúncias de mortes de macacos e campanhas de conscientização; em Minas, 600 postagens no Twitter relacionaram as ocorrências de febre amarela ao desastre ambiental de Mariana, em 2015.

IV. O que observar

1. O campo lulista: A primeira pesquisa pós-julgamento mostrou que o ex-presidente segue como grande polo de atração do Campo Vermelho. A questão a observar é “por quanto tempo?” e como O candidato irá evitar a dispersão dos seus apoiadores para outros atores, como Marina e Ciro.
2. Justamente Ciro e Marina são os candidatos a serem monitorados de perto. Ambos têm um desempenho relevante nas pesquisas, mas não têm o mesmo desempenho nas redes sociais.
3. A definição do campo de centro-direita, sobretudo o que o governador Geraldo Alckmin fará para aumentar seu desempenho nas redes?
4. O campo bolsonarista: A análise das redes evidencia que, por ora, o deputado Jair Bolsonaro é o principal beneficiário do julgamento, apresentando o maior aumento de engajamento entre os demais atores políticos. A questão é se, com a eventual saída de Lula, essa tendência se mantém -- ou se, ao contrário, seu desempenho cairá;
5. No debate sobre políticas públicas, cabe observar de perto a evolução do **debate em torno da febre amarela**. O surgimento de novos casos pode motivar um crescimento das discussões, motivando pressão sobre gestores em nível federal, estadual e municipal -- o que demanda **respostas rápidas do poder público**. Por outro lado, é possível que o tema provoque maior **impacto no cenário nacional e em torno dos atores políticos**.

Expediente

FGV/DAPP

Diretoria de Análise de Políticas Públicas | Fundação Getulio Vargas

DIRETOR

Marco Ruediger

•

O DAPP Report é uma publicação sem vinculação política ou partidária, produzida pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), que tem o objetivo de disponibilizar uma análise do cenário político brasileiro a partir do debate público nas redes sociais.

A metodologia de análise de redes sociais aplicada pode ser aferida na publicação "Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais", disponível em <http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/web-nem-tao-simples-assim-c-orrigido-18-12-17-941-1.pdf>.